



Práticas educativas de enfermagem no tratamento de idosos com Diabetes Mellitus: uma revisão integrativa

Nursing educational practices in the treatment of elderly people with Diabetes Mellitus: an integrative review

Prácticas educativas de enfermería en el tratamiento de personas mayores con Diabetes Mellitus: una revisión integradora

Ester Candido de Souza¹

Maria Selma Silveira Rodrigues Borges²

¹ Discente do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS.

<https://orcid.org/0009-0009-1207-8650>
<http://lattes.cnpq.br/3836137006633777>
estercsouza01@gmail.com

² Graduação em Enfermagem, Mestre em Saúde Pública. Atualmente é docente do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e atua como autora/regularizadora no Sistema de Regulação de Dourados-MS.

<https://orcid.org/0000-0003-1032-5258>
<http://lattes.cnpq.br/7395211230607097>
mselma@uems.br

RESUMO

O Diabetes Mellitus (DM) é um problema de saúde pública prevalente entre idosos, sendo a educação em saúde uma estratégia essencial para estimular a adesão ao tratamento, que envolve mudanças de hábitos e autocuidado, além do tratamento medicamentoso. A pesquisa objetivou apresentar, por meio da revisão integrativa, as produções científicas acerca das atividades educativas realizadas por enfermeiros para idosos com DM na Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil, entre 2018 e 2023 e em português apenas. Foram identificados 2.084 estudos e, destes, 11 constituíram a amostra final. A literatura evidenciou que as abordagens individuais, em grupo e visitas domiciliares aumentam o conhecimento sobre o DM e promovem comportamentos de autocuidado. A implementação dessas práticas enfrenta desafios como a necessidade de capacitar os profissionais e adaptação das estratégias às realidades dos pacientes. A predominância feminina nas atividades educativas indica que as mulheres tendem a buscar mais esses serviços, evidenciando a necessidade de estratégias para incluir os homens nos cuidados com a saúde. Uma lacuna foi identificada quanto ao uso da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa no acompanhamento desses pacientes.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; saúde do idoso; educação em saúde; enfermagem primária, revisão.

ABSTRACT

Diabetes Mellitus (DM) is a prevalent public health problem among the elderly, and health education is an essential strategy to encourage adherence to treatment, which involves changes in habits and self-care, in addition to drug treatment. The research aimed to present, through an integrative review, the scientific productions about the educational activities carried out by nurses specific for elderly people with DM in Primary Health Care (PHC) in Brazil, between 2018 and 2023 and in Portuguese only. A total of 2,084 studies were identified, of which 11 constituted the final sample. The literature showed that individual and group approaches and home visits increase knowledge about DM and promote self-care behaviors. The implementation of these practices faces challenges, such as the need to train professionals and adapt strategies to patients' realities. The predominance of women in educational activities indicates that women tend to seek these services more, highlighting the need for strategies to include men in health care. A gap was identified regarding the use of the Elderly Health Handbook in monitoring these patients.

Keywords: Diabetes Mellitus; elderly health; health education.

RESUMEN

La Diabetes Mellitus (DM) es un problema de salud pública prevalente entre las personas mayores y la educación en salud es una estrategia esencial para estimular la adhesión al tratamiento, que implica cambios de hábitos y autocuidado, además del tratamiento farmacológico. La investigación objetivó presentar, a través de una revisión integradora, producciones científicas sobre las actividades educativas realizadas por enfermeros para personas mayores con DM en la Atención Primaria de Salud (APS) en Brasil, entre 2018 y 2023 y únicamente en portugués. Se identificaron 2.084 estudios y, de ellos, 11 constituyeron la muestra final. La literatura puso en evidencia que los abordajes individuales y grupales y las visitas domiciliarias aumentan el conocimiento sobre la DM y promueven conductas de autocuidado. La implementación de estas prácticas enfrenta desafíos, como la necesidad de capacitar a los profesionales y adaptar estrategias a las realidades de los pacientes. El predominio femenino en las actividades educativas indica que las mujeres tienden a buscar más estos servicios, destacando la necesidad de estrategias para incluir a los hombres en la atención de salud. Se identificó una brecha en cuanto al uso de la Tarjeta Sanitaria para personas mayores en el seguimiento de estos pacientes.

Palabras clave: Diabetes Mellitus; salud de las personas mayores; educación sanitaria.

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) é uma das principais causas de morbimortalidade no contexto da saúde pública. É caracterizado por elevados níveis glicêmicos no sangue ocasionados pela produção insuficiente ou resistência insulínica. Com o decorrer do tempo, tal alteração metabólica pode ocasionar lesões microvasculares, danos renais, nervosos e oculares, além de aumentar o risco de complicações cardiovasculares, afetando consideravelmente a qualidade de vida dos pacientes (Nunes *et al.*, 2023).

Representa uma das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) que mais prevalecem no mundo, com aumento expressivo do número de casos e no índice de morbimortalidade, sendo o tipo 2 o de maior prevalência, correspondendo a 90% dos casos. As causas principais da DM2 estão ligadas ao estilo de vida sedentário e à obesidade e, principalmente, ao envelhecimento, quando o sujeito está propenso a desenvolver resistência à insulina (Silva *et al.*, 2020).

Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes (2019), em 2017 o Brasil ocupou a quarta posição entre os países com maior prevalência de DM, com cerca de 12,5 milhões de casos no ano, com projeções de 20,3 milhões de casos até 2045 no país. Por estar ligada a maiores incidências de hospitalizações devido às complicações, pode-se esperar uma sobrecarga aos sistemas de saúde nos anos seguintes, em especial nos países em desenvolvimento como o Brasil, que ainda enfrentam desafios na saúde, como o controle de doenças infecciosas.

Considerado um importante problema de saúde pública, com notável impacto socioeconômico e que leva à incapacidade, a prevalência de DM é observada em pessoas idosas, sendo o principal grupo de risco da doença. Os impactos causados pela DM se mostram desde o medo e a ansiedade relacionados ao prognóstico até o surgimento de complicações mais graves, que podem afetar negativamente o bem-estar e a autonomia da pessoa idosa (Leidentz *et al.*, 2021).

As peculiaridades dessa faixa etária apontam a necessidade de uma atenção mais abrangente, dada a sua maior suscetibilidade a doenças crônicas frente à falta de recursos financeiros e sociais. Fatores como perda de energia e de concentração e humor deprimido são causas comuns da redução



do autocuidado. Nesse sentido, a Atenção Primária à Saúde (APS), por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), tem o papel de melhorar a qualidade de vida desses idosos, a partir de estratégias que estimulem o cuidado e a responsabilidade com a própria saúde (Silva *et al.*, 2020).

A educação em saúde compõe uma das principais estratégias de estímulo à adesão ao tratamento do DM, que, além do tratamento medicamentoso, envolve mudanças nos hábitos de vida e ações de autocuidado. Com essas estratégias, os enfermeiros trabalham no idoso a conscientização acerca de sua enfermidade e os envolvem no cuidado de sua própria saúde, tornando-os protagonistas em seu tratamento, promovendo assim sua autonomia e bem-estar (Marques *et al.*, 2021).

Junto à educação em saúde, o Ministério da Saúde (MS) brasileiro elaborou a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (CSPI), que possibilita um acompanhamento amplo do idoso a partir do registro de informações de natureza clínica, psicossocial e funcional. No entanto, apesar de existir desde 2008, essa ferramenta ainda é pouco utilizada tanto por idosos quanto por profissionais de saúde. A falta de preparo dos profissionais de saúde em lidar com ela reflete diretamente na adesão dos usuários, que também carecem de informações e orientações sobre sua utilização para o acompanhamento de sua saúde (Delgado *et al.*, 2023).

O enfermeiro, por manter um contato mais próximo e contínuo com o paciente, consegue compreender melhor como ele vivencia a doença e, por meio de um atendimento individualizado, contribui para a criação de estratégias de cuidado adaptadas à sua rotina. A relação entre enfermeiro e paciente deve ser fundamentada na confiança, empatia, escuta ativa, respeito e diálogo aberto, com orientações claras e adequadas às suas necessidades individuais, considerando como o paciente percebe e lida com a sua doença. A qualidade desse relacionamento interpessoal é fundamental para a criação de estratégias em conjunto com o paciente, favorecendo a adesão ao tratamento (Ferreira *et al.*, 2021).

Diante do exposto, é fundamental que o enfermeiro conheça as particularidades dos sinais e sintomas de cada paciente, bem como a seriedade das complicações do DM para assim prestar um cuidado humanizado, voltado às necessidades individuais de cada um. Esse cuidado demanda ações educativas voltadas ao incentivo da adesão ao tratamento e a prevenção das complicações do DM, bem como promover o bem-estar destes idosos, considerando as dificuldades de se conviver com uma doença crônica (Nunes *et al.*, 2023).

Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo apresentar, por meio de uma revisão integrativa, as produções científicas brasileiras acerca das atividades educativas realizadas por enfermeiros direcionadas aos idosos com DM, no contexto da Atenção Primária à Saúde, abrangendo a população geral atendida, publicadas entre 2018 e 2023 e em português.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa (RI) da literatura, um método de pesquisa que possibilita,



através de um processo sistemático e rigoroso, sintetizar o conhecimento científico de vários estudos sobre um tema específico, detectar possíveis lacunas nas pesquisas e recomendar novos estudos, além de disponibilizar a melhor evidência para a definição de estratégias no campo da saúde (Mendes *et al.*, 2019)

Para a elaboração deste estudo, foi seguido com rigor metodológico as seis etapas de uma RI, sendo elas: (1) elaboração da questão de revisão, (2) busca e seleção de estudos primários, (3) recolhimento de dados dos estudos, (4) avaliação rigorosa dos estudos incluídos na revisão, (5) síntese dos resultados e (6) apresentação do método (Mendes *et al.*, 2019).

Na primeira etapa, a questão de revisão foi elaborada por meio da estratégia *Population-Intervention-Comparison-Outcomes* (PICO) (Mendes *et al.*, 2019), sendo P (população): idosos portadores de Diabetes Mellitus; I (intervenção): estratégias educativas; C (comparador): não se aplica; O (desfecho): adesão ao tratamento e o autocuidado. Dessa forma, elaborou-se a seguinte questão de revisão: “Quais estratégias educativas são utilizadas na Atenção Básica pelos enfermeiros para melhorar a adesão ao tratamento e o autocuidado em idosos portadores de DM no contexto da saúde pública no Brasil?”

Na segunda etapa, foram incluídos estudos primários que abordassem estratégias de educação em saúde utilizadas nas unidades básicas de saúde pelos enfermeiros para a promoção da adesão ao tratamento e autocuidado dos idosos com DM e que abordassem as dificuldades encontradas para a adesão do tratamento, limitando o idioma para publicações apenas em português, com um intervalo de tempo de cinco anos (2018-2023), estudos na íntegra e que estivessem publicados em periódicos científicos eletrônicos. Foram excluídos estudos secundários, dissertações e teses.

A busca ocorreu pela base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), nos meses de outubro a dezembro de 2023, baseando-se na estratégia PICO para a escolha dos descritores, sendo eles os disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Diabetes Mellitus”, “Educação em Saúde” e “Saúde do Idoso”, bem como seus sinônimos “Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa” e “Saúde da Pessoa Idosa”, utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR” na estratégia de busca. Foram identificados 2.084 estudos referentes à pesquisa; destes, 2.027 estudos foram excluídos após a aplicação de filtros de pesquisa, restando 57 estudos para a análise. Assim, seguiu-se para a leitura na íntegra dos estudos pré-selecionados, realizando a seleção de títulos e resumos, onde foram excluídos 11 artigos por não atenderem os critérios de inclusão e outros 35 por não atenderem ao objetivo do estudo e/ou duplicatas, restando 11 artigos para a análise final.

Na terceira etapa, para realizar a análise dos artigos incluídos, foi utilizado um instrumento previamente validado (Souza *et al.*, 2010), utilizando os seguintes critérios: título do artigo, autor, ano, metodologia e resultados.

Na quarta etapa, os artigos incluídos foram analisados através da técnica de pesquisa Análise



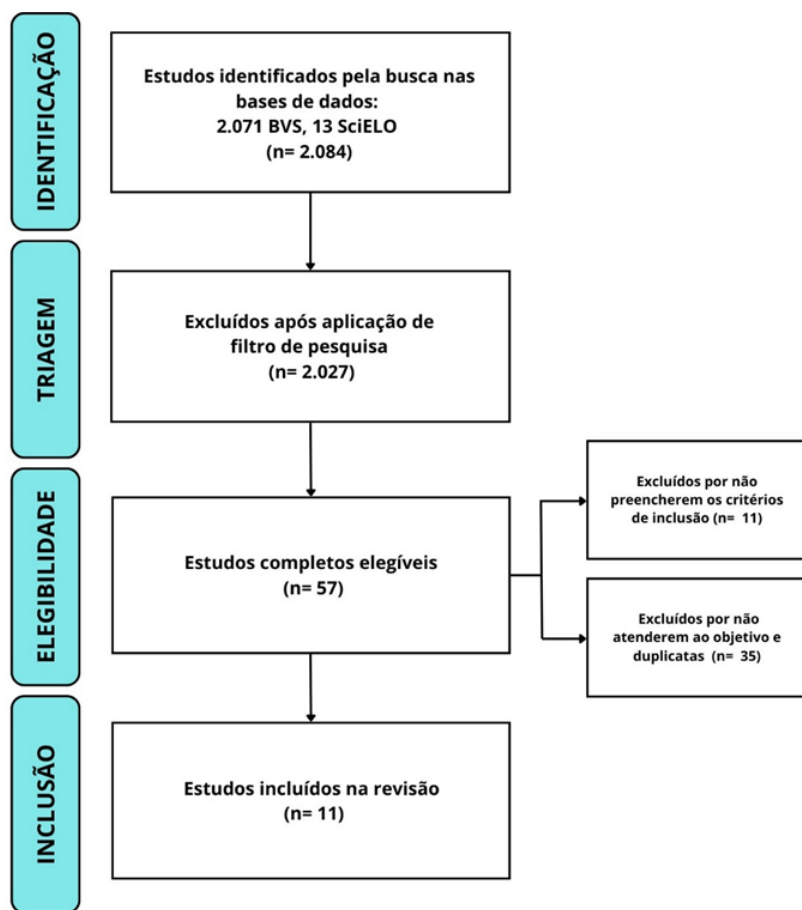
de Conteúdo (Sousa *et al.*, 2020), composta pela pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados.

Na quinta etapa foi realizada a síntese e discussão dos resultados da revisão, quando foi possível identificar lacunas sobre o tema estudado. Por fim, na sexta e última etapa, foi elaborada a apresentação da síntese dos resultados obtidos, contendo estudos que respondem à questão da presente revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 2.084 estudos referente à pesquisa e, destes, onze constituíram a amostra final (figura 1).

Figura 1 – Fluxograma de seleção das publicações para a revisão integrativa.



Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

O quadro 1 contém os artigos que compuseram o presente estudo e as informações mais relevantes para esta pesquisa. Para expor os principais resultados, foi apresentado no quadro o título, au-



tor e o ano de publicação de cada artigo, com uma breve descrição do método utilizado e um resumo com os resultados encontrados.

Quadro 1 – artigos selecionados para análise

Título do artigo/ autor	Ano	Metodologia	Resultados
Efeito de um programa educacional em empoderamento do autocuidado para cumprimento de metas em diabetes (Cortez <i>et al.</i>)	2018	Estudo quase-experimental do tipo antes e depois conduzido em cinco Unidades de Saúde da Família (USF) na atenção primária, com uma amostra de 127 usuários. O programa envolveu cinco passos conduzidos por enfermeiros: exploração do problema, esclarecimento de sentimentos e significados, desenvolvimento de um plano, comprometimento com a ação e avaliação da experiência e do plano.	Os participantes, em média com 58 anos e maioria feminina, apresentaram alto empoderamento (61,4%) na escala para lidar com o Diabetes Mellitus. Quanto ao cumprimento de metas, 66,1% alcançaram totalmente e 33,9% parcialmente. O programa educativo demonstrou eficácia, auxiliando os usuários em decisões e comportamentos de autocuidado, destacando a importância do papel da enfermagem.
Orientações do enfermeiro aos idosos com diabetes mellitus: prevenindo lesões (Santos <i>et al.</i>)	2019	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, conduzido nas Unidades de Saúde da Família (USF) no município de Pitimbu/PB. A população do estudo foi composta pelos enfermeiros que atuam nessas USFs. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas, utilizando um instrumento semiestruturado.	A análise dos dados revelou quatro categorias no estudo: orientações durante as consultas aos idosos sobre cuidados com a pele, avaliação da pele nas consultas, intervenções quando os idosos não têm autonomia para cuidar da pele, e estratégias para envolver a família nos cuidados. Entre os enfermeiros entrevistados, foi observado um déficit de conhecimento específico em relação ao cuidado da pele de pessoas idosas.
Intervenção educativa para a promoção do autocuidado de idosos com diabetes mellitus (Marques <i>et al.</i>)	2019	Trata-se de um estudo quase-experimental do tipo antes-depois com dois grupos, designados como Grupo-Controle (GC) e Grupo-Intervenção (GI), envolvendo pacientes idosos diagnosticados com diabetes mellitus tipo 2 e atendidos em unidades de atenção primária. A pesquisa foi conduzida em 3 etapas, com pacientes de duas UAPS localizadas no município de Fortaleza, Ceará.	Observada prevalência do sexo feminino. Após a intervenção, embora não tenham sido observadas diferenças estatisticamente significativas, ambas as populações - GI e GC - apresentaram redução em variáveis como glicemia e índice de massa corporal (IMC). No GI, houve também uma diminuição nas médias de PA sistólica e PA diastólica. Já no GC, a diminuição se concentrou nas médias de glicemia e IMC.



A educação popular em saúde com grupos de idosos diabéticos na Estratégia Saúde da Família: uma pesquisa-ação (Almeida <i>et al.</i>)	2019	Pesquisa-ação, baseada na Teoria da Educação Libertadora, com 30 profissionais de saúde e 36 usuários diabéticos de uma USF. As atividades foram realizadas em grupos no salão da unidade, estimulando relações através de rodas de conversa, dinâmicas de grupo e narrativas de vida. A coleta de dados empregou a Técnica de Associação Livre de Palavras e rodas de conversa.	Os resultados da TALP na ESF indicaram conhecimento sobre educação em saúde. Apesar de nem todos com maior escolaridade usarem calçados adequados, todos que usavam pertenciam ao grupo mais instruído. A pesquisa trouxe uma abordagem com diabéticos e trabalhadores de saúde durante ações educativas. Foi observada a prevalência do sexo feminino.
Perfil epidemiológico de pessoas com diabetes mellitus atendidas nas estratégias saúde da família (Busnelo <i>et al.</i>)	2019	Trata-se de um estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa, desenvolvido em quatro ESF de um município no interior do estado do Rio Grande do Sul. O estudo envolveu 222 pessoas com diabetes mellitus (DM) cadastradas nas áreas de abrangência das ESF. Os critérios de inclusão foram pessoas com DM maiores de 18 anos e residentes na área das ESF, com exclusão de indivíduos não encontrados após três tentativas de visita.	A maioria dos pacientes são do sexo feminino, com média de idade de 65 anos. Além disso, a maioria é casada, possui ensino fundamental incompleto, são aposentados ou pensionistas, têm a cor da pele branca, e uma renda mensal familiar de até um salário mínimo. Foi constatado que 49,1% dos participantes não possuem nenhum membro da família com DM, enquanto 30,6% têm pelo menos uma pessoa na família com essa condição.
Educação em saúde no domicílio de idosos hipertensos e/ou diabéticos (Moreira <i>et al.</i>)	2020	Estudo descritivo com 164 idosos, 153 deles cadastrados no HIPERDIA, no Maciço de Baturité, CE. Realizaram sessões educativas de saúde em visitas domiciliares. Os materiais de apoio incluíram folders, cartazes e uma tabela de medicação. As sessões abordaram temas como hábitos alimentares, sobrepeso, atividade física, tabagismo e uso correto de medicações.	Muitos idosos enfrentavam desafios sociais, como abandono e condições precárias de moradia. Alguns relataram dificuldades financeiras para adquirir alimentos saudáveis. A maioria não praticava exercícios regularmente, por limitações locomotoras, falta de estímulo ou entusiasmo. Houve relutância entre os homens em buscar orientações e tratamento de saúde, então a maioria era do sexo feminino.



Intervenção educativa sobre o conhecimento e manejo de insulina no domicílio (Reis <i>et al.</i>)	2020	Estudo quantitativo de intervenção, realizado em oito Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Porto Alegre/RS, com 168 idosos diabéticos que usavam insulina. A coleta de dados ocorreu em duas fases: a primeira com entrevistas domiciliares sobre variáveis socio-demográficas e clínicas, e a segunda focando em 61 indivíduos que apresentaram maior dificuldade nas questões aplicadas.	Dos 61 indivíduos, a idade média foi 61 anos, predominando o sexo feminino. Notavelmente, 37,7% dos responsáveis pela aplicação não receberam orientações adequadas. Após a intervenção educativa, houve significativa melhora no saber sobre insulina e as práticas de aplicação, facilitada pela educação no domicílio, proporcionando integração com o cotidiano dos participantes.
Adesão ao tratamento de diabetes Mellitus e relação com a assistência na atenção primária (Santos <i>et al.</i>)	2020	Inquérito domiciliar de base populacional, com delineamento transversal, baseado em amostra probabilística, em Maringá, PR; avaliou 408 pessoas com DM2 na APS. A amostra foi selecionada por meio do SIS-HIPERDIA; os dados foram coletados através de um questionário estruturado elaborado pelos pesquisadores.	A idade média foi de 66,5 anos, predominando o sexo feminino. A adesão ao tratamento medicamentoso foi alta (84,1%), mas apenas 29,4% praticavam atividade física regularmente e 24,0% seguiam uma dieta adequada. A participação em atividades educativas em saúde influenciou positivamente a prática de atividade física. Contudo, notou-se uma baixa adesão geral a hábitos de vida saudáveis.
Programa de educação em saúde melhora indicadores de autocuidado em diabetes e hipertensão (Magri <i>et al.</i>)	2020	Estudo prospectivo, com 100 pacientes diabéticos e hipertensos em Passo Fundo, RS, focando em autocuidado através de cinco temas principais; realizaram-se quatro sessões que incluíam discussões e questionários pré e pós-teste. A eficácia do programa foi avaliada pelo conhecimento adquirido pelos participantes.	O incremento de conhecimento foi observado em 40% das questões, indicando que o conhecimento prévio dos pacientes sobre cuidados nutricionais era satisfatório. Esses resultados destacam que o programa de autocuidado contribuiu para aprimorar o entendimento dos pacientes em relação aos temas abordados.
Intervenções para portadores de doenças crônicas não-transmissíveis: relato de experiência e estudo epidemiológico (Regne <i>et al.</i>)	2021	Relato de experiência e estudo quantitativo transversal, realizado com portadores de DCNT cadastrados no HIPERDIA, em uma UBS de Belo Horizonte, MG; semanalmente, com temas que abordassem estratégias de promoção à saúde	A maioria dos participantes era do sexo feminino. Em relação à implementação de atividades de promoção à saúde e prevenção de complicações em portadores de DCNT, o estudo indicou uma experiência positiva eficaz na realização de ações educativas com esse grupo, enfatizando a eficácia das metodologias ativas no processo de conscientização dos participantes.



Adesão ao tratamento do diabetes mellitus em pacientes da atenção primária à saúde (Lima; Lima)	2022	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa realizado com 30 diabéticos cadastrados no programa HIPERDIA em uma Unidade de APS na cidade de Guaiuba-CE. A obtenção de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, com perguntas acerca da adesão ao tratamento e da incorporação de práticas de cuidado à saúde.	Por meio da análise das respostas à entrevista aplicada, os autores identificaram e categorizaram as principais dificuldades encontradas no tratamento dos pacientes diabéticos nos seguintes tópicos: barreiras para o tratamento do DM, tratamento e controle do Diabetes e conhecimentos sobre a prevenção ao pé diabético. Evidenciada prevalência do sexo feminino na pesquisa.
---	------	---	--

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Cortez *et al.* (2018) demonstraram a implementação de um programa educacional baseado no empoderamento. Os resultados evidenciaram uma redução significativa na Hemoglobina glicada (HbA1c) dos participantes após o programa, refletindo a melhoria no controle glicêmico. O estudo também evidenciou que os participantes com maior pontuação de empoderamento, isto é, com maior capacidade em lidar com sua condição de saúde, apresentaram maior aderência às orientações propostas, destacando a importância do conhecimento no gerenciamento do autocuidado.

O estudo de Santos *et al.* (2019) trouxe orientações oferecidas por enfermeiros da ESF aos idosos com DM na prevenção de lesões na pele durante as consultas de enfermagem. A pesquisa destacou que estas orientações abrangem aspectos como hidratação da pele, dieta adequada, monitoramento da glicemia e uso correto de medicamentos. A participação ativa dos familiares nas consultas e visitas domiciliares também foi identificada como um fator chave para o suporte contínuo aos pacientes. No entanto, o estudo não especificou diretamente se essas orientações foram avaliadas como eficazes na prática clínica diária.

Durante a consulta de enfermagem é possível conhecer a história pregressa da doença de cada paciente, sendo um espaço ideal para realizar a educação em saúde. O processo educativo em saúde deve ser contínuo, iniciando desde a primeira consulta, com a elaboração de um plano de cuidados personalizado que inclua mudanças no estilo de vida. A consulta de enfermagem pode ser conduzida utilizando a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), composta por seis etapas interligadas, com o objetivo de promover a educação em saúde para o autocuidado, auxilia o paciente no gerenciamento de sua condição crônica (Marchetti; Silva, 2020).

A pesquisa de Marques *et al.* (2019) evidenciou que a intervenção educativa focada em idosos com DM2 resultou em melhorias significativas nos parâmetros clínicos, incluindo glicemia capilar e pressão arterial, embora não tenha havido diferenças estatisticamente significantes entre os grupos de intervenção e controle. As estratégias educacionais utilizadas, como a abordagem em grupo e o uso de materiais educativos interativos, facilitaram não apenas a transmissão de conhecimentos teóricos,



mas também promoveram mudanças comportamentais positivas, como a adoção de uma dieta saudável e práticas regulares de cuidado com os pés.

O artigo de Almeida *et al.* (2019) evidenciou a necessidade de uma reorientação nas práticas educativas em saúde, destacando a importância de metodologias participativas e dialógicas. A pesquisa revelou que os trabalhadores de saúde ainda enfrentam dificuldades para implementar práticas pedagógicas mais críticas e inclusivas, muitas vezes recorrendo a abordagens tradicionais e prescritivas. A integração de saberes populares e científicos, promovida através de rodas de conversa e oficinas de capacitação, mostrou-se eficaz na promoção de uma educação em saúde mais transformadora, capaz de fomentar o autocuidado e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos.

Nesse sentido, os princípios de Paulo Freire (1987), um dos mais renomados educadores brasileiros, oferecem uma base teórica valiosa para repensar essas práticas. Freire defendia que toda aprendizagem e ação educativa devem ser fundamentadas no diálogo, no amor e no respeito mútuo, elementos essenciais para a promoção de uma educação humanizada, enfatizando que a educação deve ir além da transmissão de conhecimento, promovendo a emancipação dos sujeitos e valorizando os saberes de cada indivíduo. Tal abordagem se alinha ao desafio identificado por Almeida *et al.* (2019), de superar práticas automatizadas e focar na singularidade das pessoas, suas histórias e relações, e não apenas em suas doenças.

O estudo de Moreira *et al.* (2020) destacou as visitas domiciliares como estratégia educativa para idosos com DM. Durante as sessões educativas, foram abordados temas como educação alimentar, importância da atividade física, conscientização sobre os malefícios do tabagismo e etilismo, além do uso correto de medicamentos. As visitas permitiram não apenas a transmissão de conhecimentos teóricos, mas também a adaptação prática dessas informações às condições específicas de cada participante, promovendo uma abordagem personalizada e efetiva na promoção da saúde cardiovascular.

Em resposta ao desinteresse de idosos com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e DM por atividades educativas durante a espera nas unidades de saúde, são adotadas sessões educativas domiciliares, oferecendo informações de saúde diretamente nas residências dos idosos, sem a necessidade de deslocamento até a unidade de saúde. A literatura ressalta que as visitas domiciliares são vantajosas por facilitarem a problematização e integrar os profissionais à realidade do idoso, promovendo a construção de conhecimentos em saúde. Essas visitas permitem adaptar as orientações e atividades às necessidades reais do idoso, bem como envolver os familiares nas ações (Moreira *et al.*, 2020).

Reis *et al.* (2020) também demonstraram a eficácia de uma intervenção educativa domiciliar na melhoria do conhecimento e manejo da insulino terapia entre pacientes com diabetes. Evidenciou-se que a abordagem personalizada, com visitas domiciliares e uso de uma caderneta individualizada, contribuiu para um aumento significativo no entendimento sobre o armazenamento correto da insulina, preparo adequado, técnica de administração e manejo dos materiais. Esses resultados destacaram a importância de estratégias educativas práticas conduzidas por profissionais de enfermagem, na



promoção do autocuidado e na prevenção de complicações associadas ao tratamento com insulina domiciliar.

A pesquisa de Santos *et al.* (2020) mostrou que a adesão ao tratamento medicamentoso entre pessoas com DM2 é elevada, enquanto a adesão ao tratamento não medicamentoso permanece baixa. Sendo assim, as práticas educativas realizadas pelas equipes da ESF, incluindo orientações sobre complicações da doença, a importância da atividade física, alimentação adequada e o uso correto dos antidiabéticos orais, mostraram-se significativamente associadas à adesão ao tratamento. A continuidade do cuidado, com atendimento regular pelo mesmo enfermeiro também foi um fator importante, reforçando a relevância do vínculo e do acolhimento na promoção da saúde e no controle do DM2.

A assistência às pessoas com DM2 na APS visa controlar alterações metabólicas, prevenir complicações e promover qualidade de vida. Para alcançar melhores resultados, é necessário combinar medidas farmacológicas e não farmacológicas, implementadas por meio de ações educacionais e assistenciais que abrangem o cadastramento, acompanhamento, monitoramento e oferta de medicamentos adequados. Assim, práticas assistenciais bem gerenciadas podem atender às necessidades dos usuários e promover a adesão ao tratamento (Santos *et al.*, 2020)

O estudo de Magri *et al.* (2020) realizado com 100 pacientes em Passo Fundo-RS, demonstrou melhorias no conhecimento sobre DM e HAS. Comparado a um estudo em São Paulo, onde pacientes tinham baixo conhecimento inicial, a população deste estudo, já apresentava conhecimento satisfatório sobre muitos temas no pré-teste. Ainda assim, a intervenção educativa melhorou significativamente os indicadores de autocuidado entre os pacientes, especialmente em áreas onde o conhecimento prévio era limitado, como saúde bucal e complicações tardias. Notou-se um bom conhecimento sobre o uso de medicamentos; no entanto, a prática de exercícios físicos e a compreensão sobre gorduras boas e ruins ainda precisam ser melhoradas.

Ainda de acordo com Magri *et al.* (2020), a baixa escolaridade dos participantes e a linguagem inadequada dos profissionais de saúde dificultam a adesão às práticas essenciais de educação em saúde para doenças como DM e HAS, representando uma barreira para o autocuidado. Há necessidade de ações educativas simples, conduzidas por profissionais capacitados, que possam ser facilmente integradas à rotina dos pacientes, proporcionando melhorias rápidas na capacidade de gerenciamento das doenças e, conseqüentemente, na qualidade de vida.

O estudo de Regne *et al.* (2021) evidenciou a funcionalidade das atividades de promoção à saúde e prevenção de agravos para portadores de DM e HAS. As ações educativas envolveram grupos de HiperDia semanais, abordando temas como alimentação saudável, atividade física e qualidade de vida. Os resultados demonstraram uma significativa participação dos indivíduos, com avaliações positivas das ações. A associação estatística entre hábitos de saúde e sexo indicou diferenças significativas nos valores de pressão arterial sistólica (PAS), reforçando a necessidade de estratégias diferenciadas de saúde, principalmente para os homens.



O estudo de Lima e Lima (2022) demonstrou o benefício das oficinas de capacitação e das rodas de conversa como estratégias educativas promissoras na promoção do autocuidado entre idosos diabéticos. Essas atividades demonstraram ser recursos importantes para engajar tanto os profissionais de saúde quanto os usuários, facilitando o diálogo e a troca de experiências. Essa abordagem destacou a relevância de métodos educativos participativos, contribuindo para uma maior conscientização sobre o manejo da diabetes mellitus e melhorando a qualidade de vida dos participantes.

As metodologias ativas superam os métodos tradicionais, que tendem a fragmentar o conhecimento e limitar o papel do indivíduo a mero espectador, promovendo a autonomia e corresponsabilização, integrando o aprendizado às práticas diárias dos participantes. O Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das DCNT, elaborado pela ONU em 2011, enfatiza a promoção da saúde através da educação em saúde, quando o indivíduo é considerado como participante ativo do processo educativo, buscando autonomia em seu autocuidado. A ESF desempenha um papel crucial neste contexto, implementando ações que abrangem promoção de saúde, prevenção de doenças, tratamento e reabilitação (Lima; Lima, 2022).

Já a pesquisa de Busnelo *et al.* (2019) destacou a dificuldade de adesão aos programas de educação em saúde, com uma baixa participação desses pacientes em grupos educativos. A prevalência de comorbidades, especialmente a HAS, foi alta entre os indivíduos estudados, o que está relacionado com baixa escolaridade, o que pode impactar diretamente na compreensão e adesão às orientações de autocuidado oferecidas pela ESF. Evidenciou-se a predominância do sexo feminino entre os pacientes com DM atendidos, o que está alinhado com achados de estudos anteriores que também observaram essa tendência.

O enfermeiro desempenha um papel fundamental enquanto educador e pesquisador devido à sua proximidade com a comunidade, possibilitando assim o desenvolvimento de atividades educativas para esclarecer dúvidas, avaliar as necessidades familiares e contribuir para a prevenção de problemas de saúde. É necessário que a equipe de saúde tenha um entendimento detalhado do perfil epidemiológico dos usuários que atende, para planejar e implementar ações gerenciais, educativas e assistenciais que atendam de forma eficaz às necessidades biopsicossociais da população local (Busnelo *et al.*, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise das produções científicas revisadas, conclui-se que as intervenções educativas têm um impacto significativo na promoção do autocuidado e na melhoria da qualidade de vida de pacientes com DM. As evidências revelam que abordagens educativas personalizadas, que focam no empoderamento dos pacientes, são eficazes na melhoria dos parâmetros clínicos. Além disso, as visitas domiciliares se mostraram uma estratégia valiosa para adaptar as orientações de saúde às necessidades individuais dos pacientes, facilitando a adesão ao tratamento e prevenindo complicações.



Esse método personalizado permite que os profissionais de saúde compreendam melhor a realidade dos idosos, envolvendo também os familiares no processo de cuidado.

A predominância da participação feminina nos programas de educação em saúde indica uma maior predisposição das mulheres em buscar esse tipo de suporte. Em contrapartida, a participação masculina ainda é reduzida, evidenciando a necessidade de desenvolver estratégias mais atrativas e específicas para engajar os homens nos cuidados com a saúde. Essa disparidade reforça a importância de criar abordagens que considerem as diferenças nas motivações e comportamentos de saúde entre os gêneros.

A baixa adesão aos programas educativos aponta para a necessidade de práticas mais inclusivas e adaptadas às características individuais e sociais dos pacientes, como a baixa escolaridade e a necessidade de uma linguagem acessível. Um processo educativo contínuo, que se inicia desde a primeira consulta, é fundamental para a elaboração de um plano de cuidados personalizado e efetivo. Metodologias participativas e dialógicas, que promovam a troca de experiências entre pacientes e profissionais de saúde, são essenciais para garantir o engajamento e o sucesso do tratamento.

Identificou-se uma lacuna na literatura quanto ao uso da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa no acompanhamento da saúde desses pacientes. Futuras pesquisas devem explorar a efetividade dessa ferramenta na promoção do autocuidado e na prevenção de complicações associadas ao Diabetes Mellitus.

Por fim, sugere-se que novos estudos se concentrem em estratégias para aumentar a presença masculina nos programas de educação em saúde, através de campanhas de conscientização, visitas domiciliares e ações comunitárias que possam engajar mais homens nos cuidados com a saúde, promovendo uma participação mais equilibrada entre os gêneros.

Referências

ALMEIDA, M. S. *et al.* A educação popular em saúde com grupos de idosos diabéticos na estratégia saúde da família: uma pesquisa-ação. *Revista Ciência Plural*, Natal, v. 5, n. 2, p. 68-93, 2019. DOI: 10.21680/2446-7286.2019v5n2ID16954. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/pt/biblio-1021761>. Acesso em: 8 nov. 2023.

BARROS, C; SARMENTO, K; DIAS FILHO, C. Fatores que influenciam a falta de adesão ao tratamento da diabetes mellitus tipo 2. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, São Paulo, v. 24, n. 2, p. e15193, 2024. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e15193>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/15193>. Acesso em: 8 maio 2024.

BRASIL. *Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020*. Brasília, DF: Sociedade Brasileira de Diabetes, 2019. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/diretrizes-da-sociedade-brasileira-de-diabetes-2019-2020/>. Acesso em: 9 ago. 2023.

DELGADO, C. E. *et al.* Desenvolvimento de um protótipo de software baseado na caderneta de saúde da pessoa idosa. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 28, p. e88597, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/cogitare.v28n1p088597>.



org/10.1590/ce.v28i0.88597. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/bQ7Rtq5WRLKMj8R-vX8fMXkD/#ModalHowcite>. Acesso: 13 jan. 2024.

FERREIRA, G. R. S. *et al.* Autocuidado de pessoas idosas com diabetes mellitus e a relação interpessoal enfermeiro-paciente. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 75, n. 1, p. e20201257, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1257>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/B948JhJGDts6QVFHrqZsdfh/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2024.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

LEIDENTZ, E; NENEVÊ, A; SCHÖNHOLZER, T. O papel da enfermagem na qualidade de vida de idosos com diabetes mellitus: revisão integrativa. *Revista da Saúde da AJES*, Juína, v. 7, n. 14, p. 99-110, 2021. DOI: Disponível em: <https://revista.ajes.edu.br/index.php/sajes/article/view/428/383>. Acesso em: 23 ago. 2023.

LIMA, E; LIMA, M. Adesão ao tratamento do diabetes mellitus em pacientes da atenção primária à saúde. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, [S. l.]*, Umuarama, v. 26, n. 3, 2022. DOI: 10.25110/arqsaude.v26i3.2022.8791. Disponível em: <https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/saude/article/view/8791>. Acesso em: 9 ago. 2023.

MARCHETTI, J; SILVA, M. Educação em saúde na atenção primária: diabetes mellitus. *Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Xanxerê*, Joaçaba, v. 5, p. e24183, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apex/article/view/24183>. Acesso em: 6 mar. 2024.

MARQUES, F. R. D. M. *et al.* Autocuidado de idosos com diabetes mellitus na perspectiva do modelo de atenção às condições crônicas. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, São João del-Rei, v. 11, P. 1-11, 2021. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v11i0.4159>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1291575>. Acesso em: 23 ago. 2023.

MAGRI, S. *et al.* Programa de educação em saúde melhora indicadores de autocuidado em diabetes e hipertensão. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 386-400, 2020. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v14i2.1788>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1102631>. Acesso em: 18 out. 2023.

MENDES, K; SILVEIRA, R; GALVÃO, C. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. *Texto & Contexto - Enfermagem*, Florianópolis, v. 28, p. e20170204, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/HZD4WwnbqL8t7YZpdWSjypj/?lang=pt#>. Acesso em: 6 set. 2023.

MOREIRA, R. P., *et al.* Educação em saúde no domicílio de idosos hipertensos e diabéticos. *Revista de Enfermagem UFPE (online)*, Recife, v. 14, p. e245034, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.245034>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1100695>. Acesso em: 25 out. 2023.



NUNES, C; SILVA, C; SANTOS, T. Cuidados de enfermagem ao idoso com diabetes mellitus tipo 2: uma revisão integrativa. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, Brasília, DF, v. 6, n. 13, p. 2418-2426, 2023. DOI: <https://doi.org/10.55892/jrg.v6i13.864>. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/864>. Acesso em: 13 jan. 2023.

REGNE, G. R. S. *et al.* Intervenções para portadores de doenças crônicas não-transmissíveis: relato de experiência e estudo epidemiológico. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, Urca, v. 13, p. 763-767, 2021. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9194>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1223406>. Acesso em: 18 out. 2023.

REIS, P. *et al.* Intervenção educativa sobre o conhecimento e manejo de insulina no domicílio. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 33, p. 1-9, 2020. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0241>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1124016>. Acesso em: 25 out. 2023.

SANTOS, M. K. S. *et al.* Orientações do enfermeiro aos idosos com diabetes mellitus: prevenindo lesões. *Revista de enfermagem UFPE online*, Recife, v. 13, p. e240074, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.240074>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1048144>. Acesso em: 8 nov. 2023.

SANTOS, A. L. *et al.* Adesão ao tratamento de diabetes Mellitus e relação com a assistência na atenção primária. *Reme: Revista Mineira de Enfermagem*, Belo Horizonte, v. 24, p. e-1279, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20200008>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1051306>. Acesso em 25 out. 2023.

SILVA, D. *et al.* Adesão ao autocuidado de idosos com diabetes mellitus tipo 2: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, São Paulo, v. 12 n. 10, p. e4774, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e4774.2020>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4774>. Acesso em: 9 ago. 2023.

SOUSA, J. R. de; SANTOS, S. C. M. dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. *Pesquisa e Debate em Educação*, Juiz de Fora, v. 10, n. 2, p. 1396–1416, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31559>. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31559>. Acesso em: 20 set. 2023.

SOUZA, M; SILVA, M; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLj-tBx/?lang=pt&%3A~%3Atext=A%20#>. Acesso em 13 set. 2023.

Editor responsável: Daniel Demétrio Faustino da Silva

Recebido em 24 de outubro de 2024.

Aceito em 18 de dezembro de 2024.

Publicado em 20 de dezembro de 2024.



Como referenciar este artigo (ABNT):

SOUZA, Ester Candido de; BORGES, Maria Selma Silveia Rodrigues. Práticas educativas de enfermagem no tratamento de idosos com Diabetes Mellitus: uma revisão integrativa. *Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde*, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 74-89, 2024.

